

Tornozeleira, solda, vigília: entenda detalhes 24h após prisão de Bolsonaro

Ex-presidente foi preso na manhã de sábado (22) após violar tornozeleira de monitoramento com ferro de solda; ex-chefe do Executivo ainda passará por audiência de custódia

O ex-presidente Jair Bolsonaro afirmou que queimou tornozeleira com ferro de solda “por curiosidade”

- Reprodução

A ordem de [prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro](#) (PL) foi emitida na madrugada de sábado (22), após ser constatada uma [tentativa de violação de sua tornozeleira eletrônica](#) com o uso de um ferro de solda. O pedido de prisão foi feito pela PF (Polícia Federal) e determinado pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal).

Conduzido pelos agentes federais no início da manhã de sábado, o ex-presidente está preso desde então em uma sala na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília. Ainda neste domingo (23), [Bolsonaro passará por audiência de custódia](#).

A [Primeira Turma do STF marcou para a próxima segunda-feira \(24\) o julgamento virtual para analisar a prisão preventiva](#). Os magistrados terão das 8h às 20h para votar se referendam ou não a decisão de Alexandre de Moraes.

Entenda a prisão em cinco pontos:

Violação de tornozeleira

Dois fatos principais motivaram a determinação de Moraes: uma **vigília** convocada na sexta-feira (21) pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), em frente ao condomínio do ex-presidente, e a **violação da tornozeleira eletrônica** utilizada pelo ex-chefe do Executivo.

A PF argumentou no pedido de prisão o possível [risco concreto de fuga e ameaça à ordem pública](#). A solicitação foi enviada ainda na noite de sexta com a justificativa de que a concentração de apoiadores para a vigília tinha potencial para se estender por dias.

Às **0h08**, o Cime (Centro Integrado de Monitoração Eletrônica), ligado à Seap (Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Distrito Federal), comunicou Moraes sobre a **tentativa de violação da tornozeleira**, que precisou ser trocada.

Às 1h35 o procurador-geral da República, **Paulo Gonet**, foi acionado e [assinou parecer informando que a PGR \(Procuradoria-Geral da República\) não tinha oposição ao pedido da PF sobre a prisão](#). Moraes determinou a prisão ainda de madrugada.

Na tarde de sábado, Moraes retirou o sigilo de um vídeo que mostra a tornozeleira danificada. Ao fundo, é possível ouvir [Bolsonaro admitir que utilizou ferro de solda para queimar o equipamento](#). Ele afirma no vídeo que começou a aplicar ferro de solda sobre a tornozeleira ["no final da tarde" de sexta-feira \(21\)](#).

Segundo ele, a ação foi motivada por "[curiosidade](#)". Questionado, [negou ter tentado romper a pulseira do equipamento](#).

Relatório da Seape-DF enviado ao STF registra que seu centro de monitoramento havia gerado um alerta indicando "violação do dispositivo".

De acordo com a Seape, o equipamento tinha "sinais claros e importantes" de avaria, com "marcas de queimadura" no local de encaixe e fechamento do dispositivo. Agentes não identificaram avarias na pulseira da tornozeleira.

"A informação constata a intenção do condenado de romper a tornozeleira eletrônica para garantir êxito em sua fuga", disse Moraes em sua decisão.

O ministro deu [prazo de 24 horas para que a defesa de Bolsonaro explique a violação na tornozeleira](#). Para aliados do ex-presidente, [ele estava em "surto" quando decidiu danificar o equipamento](#).

Vigília por Bolsonaro

A decisão de Moraes pela prisão preventiva [relaciona a violação da tornozeleira com uma vigília convocada pelo senador Flávio Bolsonaro \(PL-RJ\)](#) nos arredores do condomínio onde seu pai cumpria prisão domiciliar.

Segundo o ministro, houve, na realidade, uma "convocação de manifestantes disfarçada de 'vigília' pela saúde do réu Jair Messias Bolsonaro". Ele argumentou que a violação do equipamento representava "altíssimo risco para a efetividade da prisão domiciliar decretada" e para a "efetividade da lei penal", o que facilitaria uma eventual fuga do ex-presidente.

Mesmo após a iniciativa ter sido citada na decisão de Moraes, o senador, primogênito do ex-presidente, [manteve a vigília pela saúde de Bolsonaro e reforçou a convocação de apoiadores](#) em uma transmissão ao vivo nas redes sociais.

Inicialmente, Flávio [divulgou a vigília na manhã de sexta-feira \(21\), convocando uma corrente de orações pela saúde do ex-presidente](#). Mantida após a prisão, a vigília foi realizada próxima ao condomínio onde Bolsonaro reside.

O ato teve a participação de parlamentares aliados, além de outro filho do ex-chefe do Executivo, o vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ). No local, Flávio conversou com jornalistas e reforçou críticas à decisão de Moraes e ao que chamou de "fundamentação esdrúxula" do ministro por ter citado a vigília como embasamento para a prisão.

Realizada em local público, a vigília contou com um carro de som e orações conduzidas por pastores. O ato durou pouco mais de uma hora e **terminou em confusão** após um discurso a favor da prisão de Bolsonaro.

Um homem que se identificou como pastor Ismael Lopes fez pregações e responsabilizou o ex-presidente pelas mortes da pandemia da covid-19. Ele deixou o local sob empurrões e xingamentos de apoiadores do ex-presidente.

Condução à PF

A Polícia Federal chegou ao condomínio de Bolsonaro por volta das 6h da manhã. O ex-chefe do Executivo foi conduzido em viaturas descharacterizadas. Moraes determinou que a prisão ocorresse sem algemas e sem exposição ao ex-presidente.

Bolsonaro foi então levado à superintendência da PF, onde desembarcou por volta das **6h35**. No local, foi submetido a exame de corpo de delito no INC (Instituto Nacional de Criminalística) da PF. A [tornozeleira foi retirada após a prisão](#). Bolsonaro estava sob uso do equipamento desde 18 de julho deste ano.

Na sede da PF, o ex-presidente foi alocado em uma [cela especial em uma sala privativa](#) composta por [banheiro reservado, cama, televisão, frigobar, ar-condicionado e uma mesa de trabalho](#).

O ambiente é uma sala adaptada, semelhante ao espaço que abrigou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entre 2018 e 2019, em Curitiba (PR).

Prisão domiciliar e saúde

O ministro [Alexandre de Moraes negou ainda no sábado o pedido da defesa de Bolsonaro para conceder prisão domiciliar humanitária](#).

Na sexta-feira (21), os advogados protocolaram um pedido para que a pena a qual Bolsonaro foi condenado na trama golpista (27 anos e três meses de prisão) fosse automaticamente [convertida em prisão domiciliar](#), ou seja, que a pena definitiva em regime fechado fosse, na verdade, cumprida em casa.

O mandado de prisão preventiva expedido neste sábado (22), porém, determina que Bolsonaro permaneça na Superintendência da Polícia Federal até que ocorra o trânsito em julgado da condenação.

Entre os principais argumentos da defesa está a saúde debilitada de Bolsonaro. Os advogados apresentaram [nove exames e um relatório médico para tentar manter a prisão domiciliar](#). Eles alegam que a prisão de Bolsonaro em uma penitenciária pode representar "risco à sua vida" e pode gerar "graves consequências" no seu quadro de saúde.

Apesar de negar o regime domiciliar, Moraes determinou [a disponibilização de atendimento médico em tempo integral Bolsonaro na Superintendência da Polícia Federal](#), em Brasília. A defesa do ex-chefe do Executivo também aguarda decisão sobre [pedido de autorização para que Michelle Bolsonaro e os filhos do ex-presidente possam visitar Bolsonaro na prisão](#).

Bolsonaro estava em prisão domiciliar [há mais de 100 dias](#). A condição foi [determinada por Moraes em 4 de agosto](#). Ele teve a prisão domiciliar decretada após descumprir uma série de medidas restritivas, no âmbito do inquérito que apura a atuação do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) contra o sistema Judiciário. Nesse processo, o filho do ex-presidente foi denunciado pela PGR.

Ação penal do plano de golpe

A prisão de Bolsonaro decretada no sábado é uma medida preventiva. Ainda não houve execução da pena de 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado contra o ex-chefe do Planalto. Ele foi [condenado pelo STF em 11 de setembro](#) e o processo ainda está na fase final de recursos.

O prazo de cinco dias para o último recurso da defesa do ex-presidente e outros seis condenados do chamado "núcleo crucial" foi aberto na terça-feira (18). Após essa etapa, prevista para se encerrar na noite de segunda-feira (24), o processo pode ser concluído – o chamado transitado em julgado – e o ministro Alexandre de Moraes deve determinar a execução da pena.

Pelo mandado de prisão expedido, Bolsonaro permaneça na Superintendência da PF até que ocorra o trânsito em julgado da condenação. Quando o início da execução da pena for autorizado, Moraes poderá reavaliar o local de cumprimento – se será na própria sede da PF, no Complexo da Papuda ou em regime domiciliar.

Fonte: CNN BRASIL

[Emilly Behnke](#) e [Henrique Sales Barros](#), da CNN Brasil